

PRODUÇÃO TEXTUAL NA INTERNET? - ANÁLISE DO BLOG CAPRICO PAPO DE AMIGA

Gislaine Gracia Magnabosco¹

RESUMO: O presente artigo é um recorte de uma pesquisa maior que está sendo realizada no curso de mestrado em Letras, na área de Estudos Lingüísticos, linha Texto e Discurso, da Universidade Estadual de Maringá. Esta pesquisa visa analisar como se dá a construção textual opinativa das adolescentes no gênero *blog*, mais especificamente em dois *blogs*: *Blog Capricho Papo de Amiga* e a Coluna Digital *TodaTeen* escolhidos não só por apresentarem temáticas familiares a esse público como também por possuírem grandes índices de leitura, manifestado pelo número de comentários dos *posts*. Desta forma, para o presente artigo, foi selecionado dois comentários publicados no *blog* Papo de Amiga, na temática “*Separação de Pais*”. Tendo como base os pressupostos teóricos da Lingüística Textual e como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso; procurou-se analisar alguns aspectos lingüísticos desses enunciados, verificando, se essas produções podem ser consideradas produções bem elaboradas e coerentes. No fim da análise, constatou-se que nessas produções há a ocorrência de fatores de textualidade: coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, estratégias argumentativas; que possibilitam caracterizar as produções como textos elaborados e coerentes.

PALAVRAS-CHAVE: *Blog*; Internet; Lingüística Textual; Produção de Texto.

INTRODUÇÃO

Caracterizado como um sistema de publicação que qualquer pessoa pode facilmente dispor e por meio do qual pode emitir suas opiniões e informações, o *blog* tornou-se um novo mecanismo de divulgação de conteúdos na *web*, dando um grande destaque para a relação entre os participantes desse processo comunicativo (não mais meramente receptores, mas co-produtores de informação), caracterizando-se, assim, como um modelo específico de gênero (textos curtos, atualizados frequentemente, que privilegiam, ao mesmo tempo, a auto-reflexão e a reflexão coletiva (RECUERO, 2003)).

Pela facilidade da edição, atualização e manutenção dos textos em rede, pela não necessidade de ser um especialista em conhecimentos informáticos para utilizá-lo e pela gratuidade da ferramenta (a maior parte dos provedores não cobram taxa para hospedagem), ele tornou-se um gênero muito popular, sendo, definido por Komesu (2005, p.111) como um “gênero de auto-expressão, que permite a convivência de múltiplas semioses, a exemplo de textos escritos, de imagens (fotos, desenhos, animações) e de som (músicas, principalmente)”.

Quanto a sua estrutura, pode-se dizer que ela é relativamente padronizada: obedece a uma ordem cronológica inversa da leitura canônica, isto é, os textos/comentários mais recentes, chamados *posts*, aparecem no topo da página e os mais antigos no final. Sua linguagem também é diferenciada, já que esses *posts* são geralmente curtos e publicados em blocos. Como menciona Recuero (2003) essas

¹ Mestranda em Letras, área Estudos Lingüísticos, linha Texto e Discurso – Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá - PR – gigracia@hotmail.com

características fazem do blog um modelo específico de gênero: textos curtos, atualizados frequentemente, que privilegiam, ao mesmo tempo, a auto-reflexão e a reflexão coletiva.

Assim, as facilidades de publicação conjugadas ao fato de o *blog* não conter nenhum dispositivo de censura do que está sendo escrito e a um aumento da estada do usuário (principalmente os mais jovens) na Internet possibilitou, de acordo com Malini (2008), que os *blogs* começassem a se caracterizar por comentários sobre os mais variados temas da vida pessoal. O autor comenta, ainda, que a linguagem neste espaço não é um ato individual, já que o gênero pertence ao plano da internet, plano este em que tudo é exibido por uma audiência global. Assim, o *blog* fica defronte a uma comunidade que gira em torno dela, em torno de interesses comuns; o que faz com que esses leitores, identificando-se com as temáticas aí publicadas, não só recebam essas informações como também publiquem no gênero suas produções – sejam elas comentários, julgamentos, etc.

O *blog* Papo de Amiga da Capricho não foge a essas características. Sendo descrito pelo próprio site como um *blog* destinado a ajudar as adolescentes (“*Sabe aqueles momentos em que parece que a vida está muito difícil de ser vivida? Nessas horas, você pode contar com a gente. Escreva para dividir, pedir conselhos, desabafar. Aqui vai ter sempre alguém pronta para te ouvir e ajudar!*”), é estruturado de modo a conter, inicialmente, um *post* com um “problema” (enviado por uma leitora da revista) seguido de um comentário da revista sobre este “problema”, abrindo, posteriormente, espaço para os comentários das outras leitoras. Dos 20 comentários publicados neste *post* (e disponíveis *online* na data de coleta deste corpus 04-05-2009), serão selecionados dois, dado o espaço disponível para esta análise.

Assim, partindo da concepção de texto como uma unidade de sentido estabelecido entre leitor/autor, na modalidade escrita da língua, e entre locutor/interlocutor, na modalidade oral; e que envolve conhecimentos partilhados, situação, contexto, propósito, intenções, etc., ou seja, uma concepção de cunho sócio-pragmático que possui uma compreensão de língua social, histórica, heterogênea, estudada enquanto prática de uso; o presente artigo visa analisar alguns aspectos lingüísticos dos enunciados publicados no *blog* Capricho Papo de Amiga, na temática *Separação de Pais*; verificando se essas produções podem ser consideradas produções bem elaboradas e coerentes, que atendem aos fatores de textualidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizar-se-á um estudo de abordagem qualitativa e de natureza básica (sem aplicação prática prevista). Desta forma, será feita uma pesquisa descritiva, cujos procedimentos técnicos sejam a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, envolvendo as técnicas de análise e observação sistemática. Como a pesquisa está em andamento, o *corpus* para análise está sendo ainda formado, e está sendo composto por publicações (de abril/2008 à dezembro/2009) sobre o assunto *Adolescentes e suas Relações Familiares*, divulgadas na coluna digital *TodaTeen* e no *blog* Papo de Amiga – Capricho. O assunto foi escolhido por ser familiar às adolescentes, o que poderá, então, favorecer suas produções, já que terão o que opinar e comentar uma vez que esse assunto faz parte do cotidiano delas.

Selecionou-se para este artigo duas publicações, visando verificar, tendo como base os pressupostos teóricos da Lingüística Textual, alguns aspectos lingüísticos desses enunciados. Vale ressaltar que o foco de análise não se detém na ortografia dessas produções, mas sim na análise da possibilidade (ou não) destas publicações serem produções bem elaboradas e coerentes, que contemplem os fatores de textualidade: coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade entre outros.

ANÁLISE DO CORPUS

Enunciado 1 (E1)

yngrid • rio de janeiro • 15
oi meu nome e yngrid tenho 15 anos, paula meus pais também são separados e eu sofri muito pq sou a mais velha dos meus irmãos e eu q segurava a bomb aquando eles brigavam ! eu ja ate me acostumei com a ideia deles serem separados acho melhor de eles ficarem brigando na minha cabeça! quanto ao seu problema tente falar com sua mãe e se naum resolver vá morar com seu por algum tempo tenho certeza que a mulher dele e a filha naum serão um rande problema pra vc! e antes de tudo issu fale com deus pos ele ira te ajudar bastante!!!!!! bjs linda! Yngrid

Enunciado 2 (E2)

Nath • Rio de Janeiro • RJ • 17
Paula, meus pais são separados desde que eu tinha uns 6 anos, mas nunca tive problemas com isso. ja morei com minha avo paterna e hoje moro com minha mãe e meus avós. Eu tenho uma madrasta e a conheci devia ter uns 8 anos. Ter madrasta ou padrsto n eh tao ruin se vcs souberem conviver, vc pode aprender muitas coisas e ganhar amigos também, vc pode tentar se dar bem com eles, mas se les n colaborarem ai vc pode ver uma maneira de mostrar pors eus pais a dificuldade que vc tem em conviver com eles.

Como lembra Koch (2003) a produção textual é uma atividade verbal a serviço de fins sociais. É uma atividade consciente, criativa, de desenvolvimento de estratégias para a escolha de meios adequados à realização dos objetivos comunicativos. Dentre essas estratégias a autora destaca a distribuição da informação semântica contida no texto: o dado e o novo, cuja disposição e dosagem interferem na construção dos sentidos.

Verificando, então, estes enunciados em relação às estratégias de processamento textual, observamos que no enunciado 1 ocorre, inicialmente, uma apresentação da produtora do texto para, posteriormente, se iniciar a construção do dizer. Essa construção inicia-se por meio da retomada do tema de discussão do *blog*: “*meus pais também são separados*”, visando estabelecer os pontos de ancoragem para o aporte da informação nova, que favorecerá a progressão textual. Essa informação nova é introduzida por meio de inserções explicativas, criando uma atmosfera de intimidade e cumplicidade com o “problema” *postado*: “*(...)sofri muito pq sou a mais velha dos meus irmãos e eu q segurava a bomb aquando eles brigavam ! eu ja ate me acostumei com a ideia deles serem separados acho melhor de eles ficarem brigando na minha cabeça!*”.

Após a inserção da informação nova, observa-se outra retomada do tema inicial, através de uma referência anafórica “*quanto ao seu problema*”, visando construir um novo dizer, agora opinativo frente à temática. Além disso, verificamos a utilização de outros elementos anafóricos: “*meus pais*” retomado por “*eles*”; “*deles*”; “*de eles* (do que eles)”; “*Paula*” retomado por “*você*”; “*te* (ajudar)”; “*Deus*” retomado por “*ele*”.

Já no enunciado 2 observamos que não ocorre uma apresentação tal qual há no enunciado 1. O produtor opta por iniciar o seu dizer já com o tema do *blog*: “*meus pais são separados desde (...)*”; e a partir desta retomada temática, introduz novas informações, comentando sobre sua experiência. Há, igualmente, a utilização de estratégias de referência anafórica - visando retomar um componente anteriormente comentado: “*Meus pais são separados*”: retomado por “*com isso*”; “*Nath*”: retomado por “*eu*”, “*eu tenho*”, pelas elipses “*morei*”, “*moro*”; “*madrasta*” retomada por “*a conheci*”; “*Madrasta e padrasto*” retomado por “*eles*”, entre outros.

Ainda em relação às estratégias coesivas, podemos observar, no enunciado 1, a utilização da coesão seqüencial temporal. Como menciona Fávero (1991) a coesão seqüencial tem por função fazer progredir o texto, fazer caminhar o fluxo informacional.

Assim, para que qualquer seqüência textual seja coesa e coerente é preciso que a sequenciação dos enunciados satisfaça as condições conceptuais sobre ordenação relativa que, no caso do enunciado 1, é obtido pela correlação dos tempos verbais: passado com passado (sofri, segurava, brigavam), presente com presente (tenho certeza, fale). Além disso, pode-se citar a ocorrência, na linha 2, da sequenciação por conexão expressando causalidade: sofreu *porque era* a mais velha e *era quem* segurava a bomba quando eles brigavam. Além disso, observa-se o uso dos conectivos *e, porque, quanto ao, que* entre outros.

No enunciado 2 podemos observar, também, a utilização da coesão seqüencial temporal (“*Já morei (...) e hoje moro*”) e, também, da coesão seqüencial por conexão na medida em que os enunciados estão subordinados uns aos outros por interdependência semântica promulgada, por exemplo, por meio de operadores do tipo lógico que expressam condicionalidade: “(ter madrasta e padrasto) *não é tão* ruim *se (...)*”, “*se eles não colaborarem ai você (...)*”. Além disso, observa-se o uso de conectivos tais como “*mas*”, “*e*”, o uso de vírgulas.

Podemos pensar, ainda, sobre a caracterização da situação comunicativa expressa pelos tempos verbais dos enunciados. Como menciona Weinrich (*apud* KOCH, 1987) as formas verbais no discurso não exprimem tempo, mas sim caracterizam a situação comunicativa como relato ou como comentário. Tanto no enunciado 1, quanto no 2, pode-se observar uma metáfora temporal uma vez que há a introdução de verbos do mundo narrado (E1: “sofri”, “segurava”; E2: “tive”, “morei”, “conheci”) com verbos representativos do mundo comentado (E1: “sou”, “tenho”; E2: “moro”, “tenho”).

Além disso, podemos observar em algumas passagens a atitude do falante perante o dito. Segundo Koch (1987) ao confeccionar um discurso, o locutor manifesta suas intenções e sua atitude perante os enunciados que produz através de sucessivos atos ilocucionários de modalização, que se atualizam por meio dos diversos modos de lexicalização que a língua oferece (operadores modais). No enunciado 1 observa-se a utilização de verbos de atitude proposicional: “(eu) tenho certeza”, “(eu) acho melhor”; além de verbos performativos: “vá morar”; “tente falar”; “fale”; que demonstram uma atividade intencional do locutor no sentido de levar o destinatário a determinados tipos de comportamento. No enunciado 2 há auxiliadores modais: “você pode” e forma verbal perifrástica: “(você) pode ver”; ocorrendo, ainda, a utilização de operadores argumentativos.

Como demonstra Koch (1987) a argumentação constitui atividade estruturante de todo e qualquer discurso, já que a progressão deste se dá, justamente, por meio das articulações argumentativas, de modo que se deve considerar a orientação argumentativa dos enunciados que compõem um texto como fator básico não só de coesão mas, principalmente, de coerência textual. No enunciado 1 observa-se o uso de “ *muito*”; “ *já até*” e no enunciado 2: “ *já morei (...) e hoje moro (agora)*” – que indicam mudança de estado; “ *tão* (ruim)” – que indica avaliação, além da utilização do “ *mas*” (*mas/PA*) – operador argumentativo por excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto foi possível observar que as produções publicadas no *blog* atendem a certos critérios de textualidade. Como lembra Bentes (2001), a textualidade é aquilo que faz de uma seqüência lingüística um texto e não um amontoado aleatório de palavras. Assim, um texto coerente pode ser caracterizado como aquele em que há uma continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto.

Observamos que nas produções analisadas há a ocorrência de fatores de textualidade: coesão, intencionalidade, informatividade, operadores argumentativos que contribuem para a coerência dos enunciados ali produzidos. Desta forma, podemos

dizer que essas produções se configuram como um texto, já que conseguimos percebê-las como uma unidade significativa global.

REFERENCIAS

BENTES, Anna Christina. Lingüística Textual. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Editora Cortez, 2001, vol. 1., p.245-285.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerências textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

KOCH, I.G.V. **Argumentação e linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **O texto e a construção do sentido**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luiz A. & XAVIER, Antônio Carlos (orgs). **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro:Lucerna, 2005, p.110 - 119.

MALINI. Fábio. **Por uma Genealogia da Blogosfera: considerações históricas (1997 a 2001)**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – São Paulo – 07 a 10 de maio de 2008.

RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. **Revista Famecos**, Porto Alegre, número 22. 2003.